

traducción adentran al mundo de la ficción. Waisman estudia el proceso creativo de "Historia universal de la infamia", relato en lo cuál Borges se complace de practicar una "mala traducción", y analiza otros textos hasta llegar a "Pierre Menard, autor del Quijote", "el texto más importante de Borges sobre el tópico traducción", según Waisman.

"La estética de la irreverencia: mal traducir desde las márgenes" trata de cómo las teorías de Borges aumentaron el poder de la traducción periférica para crear textos nuevos. En el capítulo cinco, "Borges lee a Joyce: un encuentro en los límites de la traducción", Waisman hace el rescate del diálogo que Borges mantuvo con la obra de Joyce en reseñas, traducciones y artículos de 1925 hasta 1982. Analiza en detalles cómo Borges pone en práctica sus teorías en la traducción de una página del *Ullises* que hizo para la revista *Proa* en 1925 y además de eso, rastrea otros puntos de encuentro entre los dos escritores.

En suma, *Borges y la traducción* es un libro que trae interesantes aportes para quienes se interesan por traducción en general, por la obra de Borges o por ambos temas. Y, principalmente, investiga y aclara la astuta manera como Borges ha utilizado la traducción para reposicionarse frente a las tradiciones centrales en cuanto escritor de las orillas.

Marlova G. Aseff
UFSC

Blaga, Lucian. *A grande travessia. Seleção, tradução e introdução de Caetano Waldrigues Galindo. Brasília: Editora UnB, 2005.*

Lucian Blaga, filósofo-poeta

Davi Arrigucci Jr. tem chamado a atenção para o caráter reflexivo da poesia de Carlos Drummond de Andrade. Esse traço, que o crítico enxerga no autor de *Claro enigma*, é palpável, como se sabe, na poesia de Fernando Pessoa. Está também, de maneira ainda mais concentrada, na poesia do romeno Lucian Blaga (1895-1961), que foi publicado pela primeira vez em livro no Brasil na coleção *Poetas do Mundo*, da Editora UnB, em 2005. Esta coleção, dirigida por Henryk Siewierski, é uma das mais inovadoras coleções de poesia traduzida já publicadas no país. Entre os poetas estrangeiros contemplados estão o polaco Czesław Miłosz, o italiano Jacopone da Todi, o sérvio Miodrag Pávlovitch, o marroquino Tahar Ben Jaloun, o escocês Edwin Morgan e a japonesa Yosano Akiko.

O volume de Blaga se intitula *A grande travessia* e constitui uma antologia organizada, traduzida e prefaciada por Caetano Waldrigues Galindo, professor na Universidade Federal do Paraná.

Embora a poesia reflexiva seja minoritária, ela tem entre seus representantes alguns dos grandes poetas do Ocidente, como Quevedo,

Leopardi e Hölderlin. Blaga apresenta a singularidade de ter sido ao mesmo tempo um filósofo profissional, responsável pela elaboração do primeiro sistema filosófico na Romênia, exposto em duas dezenas de livros. Mas ele foi sobretudo um intelectual multifacético, ao estilo de Mário de Andrade e Octavio Paz, atuando em várias áreas, tanto criativas como de animação cultural. Blaga foi muito produtivo em diferentes gêneros e atividades: poesia, teatro, filosofia, tradução e edição de revistas.

Depois de defender sua tese de doutorado em 1920, em Viena, exerceu a diplomacia a partir de 1926, tendo ocupado postos em Varsóvia, Praga, Lisboa, Berna e Viena. Em 1937 foi eleito membro da Academia Romena e a partir de 1939 foi professor de filosofia na Universidade de Cluj. Com o advento do socialismo em 1948, foi demitido de sua cátedra universitária e passou a trabalhar como bibliotecário do Instituto Histórico da Academia Romena. Desde então, até sua morte em 1961, viveu tempos difíceis, podendo publicar apenas traduções.

Dois fatos chamam a atenção na biografia deste especialista da palavra: nasceu e cresceu em uma família de padres (ou seja, de especialistas da palavra) mas só começou a falar aos quatro anos de idade. Embora tardio, seu trato com a matéria verbal foi dos mais fecundos, mostrando uma consistência extraordinária nos diferentes gêneros que praticou. Assim, publicou

sete livros de poesia de 1919 a 1943, quatorze livros de filosofia de 1924 a 1959, sete peças de teatro de 1921 a 1924 e três livros de aforismos de 1919 a 1945. Sua obra póstuma é enorme, abarcando desde poemas isolados a uma peça de teatro, um livro de memórias, um romance e sete volumes de filosofia. Apesar da magnitude de sua obra filosófica e da relevância de sua escrita teatral e ficcional, Blaga se consagrou sobretudo como poeta. É sua obra poética que a antologia *A grande travessia* apresenta ao público brasileiro.

Caetano Waldrigues Galindo procedeu com muito cuidado em seu trabalho de antologista e tradutor. Os poemas são apresentados, não em ordem cronológica de sua redação ou publicação mas segundo temas e procedimentos julgados representativos do conjunto da obra. O primeiro poema do volume é "Auto-retrato", que contém o célebre primeiro verso autobiográfico: "Lucian Blaga está mudo como um cisne". Seguem-se poemas existenciais, levemente melancólicos e de rica forma, como "De profundis", onde a morte é aceita como algo inevitável e natural. A saudade - *dor* em romeno - parece tão essencial em sua poesia como em certa poesia portuguesa e galega e é tratada com peculiar graça e profundidade no antológico "Nos jardins da saudade". A condição corporal do ser transitório é cantada, com especial encanto, em "Dai-me um corpo, ó montes", em que a transitoriedade animal humana é integrada à natureza sentida como um cenário eterno.

A tradução de Caetano Waldrigues Galindo faz tudo para reproduzir em português a singular arte verbal de Blaga. Galindo está sempre atento aos jogos formais e temáticos de Blaga e o texto traduzido parece tão rico quanto o original em jogos sonoros e semânticos. Podemos dizer que com este livro o leitor de língua portuguesa ganha acesso a mais uma grande voz da poesia universal.

Walter Carlos Costa
UFSC